

## Abstenção eleitoral registra salto em 20 anos em Santos

### Menos vão votar, mas estão mais decididos

São estatísticas do 1º turno em Santos

RAFAEL MOTTA  
DA REDAÇÃO

Menos gente está indo às urnas a cada eleição em Santos. Os que vão, porém, se mostram mais decididos, com menor proporção de votos anulados ou em branco para a Prefeitura (veja gráfico).

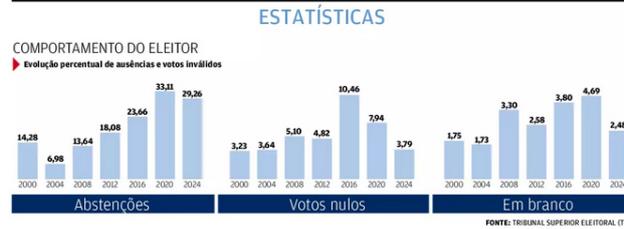
Excluindo 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, o índice de abstenção tem aumentado nos últimos 20 anos: saltou de 6,98% para 29,26%, ou um em cada três eleitores, entre 2004 e 2024.

Como contraponto, o total de votos nulos e em branco para prefeito neste ano foi o segundo menor do século, com 6,27%. Em 2004, 5,37%. O ápice, de 14,26% em 2016, ocorreu quando houve recorde de votos válidos para um candidato ao Executivo santista — 77,74%, para Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Cientistas políticos ava-

liam, em resumo, que essas situações traduzem o desalento do eleitorado com políticos, considerados distantes da realidade da população e menos confiáveis. Por isso, o público valoriza candidatos que aparentam postura mais firme e entende que, em disputas acirradas, seu voto é decisivo.

“Cabe ao candidato trazer o eleitor para o processo eleitoral e convencê-lo, principalmente em Santos, onde o número de pessoas que não votou pode ser decisivo para a vitória de um dos pleiteantes”, afirma a jornalista e cientista política Christiane Discovski.

Não é, porém, necessariamente uma escolha pela melhor candidatura, mas para evitar que uma delas gane. “Eleitores que inicialmente estariam dispostos a se abster podem decidir votar para garantir que o candidato menos desejado não vença”, observa a analista.



Tirando 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, índice de abstenção tem subido nos últimos 20 anos

#### APARECENDO E ENTENDENDO

O sucesso na busca pela queda na abstenção passará por candidatos mais pre-

sentes nas ruas e menos na internet, na opinião do cientista político e CEO do Instituto Ibespe, Marcelo Di-

Giuseppe. “Há desencantamento com os políticos que são muito presentes nas redes sociais, mas estão longe

da população. Esse distanciamento faz com que os políticos não entendam como os eleitores pensam e porque pensam dessa forma. Sou contundente em dizer que, cada vez mais, os políticos entendem menos sobre pessoas.”

Ao refletir sobre esse desencanto, o cientista político, responsável pela metodologia e Relações Institucionais do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), Alcindo Gonçalves, vê que se trata de uma sensação em alta desde os protestos de 2013, justificados com a exigência de redução do preço do transporte coletivo, que não foi alcançada.

Aumentou muito a frustração com os políticos, que pode desembocar em não ir votar. A classe média, talvez, somada às mídias sociais, tiveram o papel de ampliar esse desencantamento. Mas, em Santos, 17% da população tem mais de 70 anos, e o voto para ela é facultativo. Essa pode ser outra hipótese para a alta abstenção, entende.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3